



TIMBOLÃO

Chico Xavier
Casimiro Cunha

Meus filhos, quem faz o mal...
Tem o mal como lição.

Vejam o triste caso do pequeno Timbolão, apesar de bem crescido, forte alegre e bonitão, era peralta e travesso o menino Timbolão:

Saiu expulso da escola
enchendo a mamãe de amargor,
atirou cinco bombas
na mesa do professor.

Junto à casa dos vizinhos
fazia sempre arruaças,
pondo fogo no jardim
e apedrejando as vidraças.

Abria malas e cofres
manejaando a velha pua
e até fincava alfinetes
nas mãos dos cegos na rua

Dona Custódia a mãezinha
Falava-lhe sempre assim:
-Ah! meu filho, seja bom
tenha piedade de mim.

Mas o menino teimoso
pouco ligava aos conselhos,
depois de ouvir a mãezinha
quebrava copos e espelhos.

Um dia fez uma cobra
toda de arame e papel
tentando dar uma queda
na pobre dona Isabel.

Mais tarde pôs na cozinha
grande casca de banana
tentando dar outra queda
na lavadeira Donana.

Mas o pequeno esqueceu,
e foi no tanque brincar,
escorregou de repente
num tombo espetacular.

Aos gritos de toda a casa
no barulho da aflição,
lá se vai escada abaixo
o travesso Timbolão.

Dona Custódia chorando,
chega de passo cansado,
Timbolão mais parecia
um boneco ensangüentado.

Para limpar o nariz,
trouxeram enorme fronha
o sangue corria em bica,
a queda fora medonha.

Gritava e chorava tanto,
e parecia tão mal,
que foi conduzido à pressa
para o leito do hospital.

O médico examinou
demonstrando inquietação,
depois falou muito aflito,
coitado do Timbolão.

Ele partira dois dentes,
estava com a testa inchada
e tinha a perna direita
Toda ferida e quebrada.

Envolvido em atadura,
de olhar triste e cara fina,
começou tomando soro
e muita penicilina.

Mas a perna piorava,
e era tanta a inflamação.
que o doutor sem mais demora,
pediu a operação.

Timbolão atado à mesa,
gemia desesperado,
mas lembrando, sempre, sempre,
que ele mesmo era o culpado.

Terminado o tratamento,
parecia novo em tudo,
e abraçava a mãezinha
com grande atenção no estudo.

Infelizmente o menino,
por haver sido tão mau,
agora estava bonzinho,
mas ficou com perna de pau.

Não existe efeito, sem causa.

Se tudo isso aconteceu a Timbolão, foi por motivo de seu comportamento, e desatenção aos conselhos.

fim